

## PROCESSO SELETIVO/2010-2

GRUPO 1

GRUPO 2

GRUPOS 3 e 4

Redação

# 2º DIA

07/06/2010

**SÓ ABRA ESTE CADERNO QUANDO AUTORIZADO**

### LEIA ATENTAMENTE AS INSTRUÇÕES

1. Quando for permitido abrir o caderno, verifique se ele está completo ou se apresenta imperfeições gráficas que possam gerar dúvidas. Caso contenha defeito, solicite ao aplicador a sua troca.
2. Este caderno contém as provas de Física, com 6 questões, de Matemática, com 6 questões, e a prova de Redação. Utilize apenas os espaços em branco deste caderno para rascunho.
3. Verifique se os seus dados constantes na parte inferior de cada folha de resposta e na última página do cartão de correção estão corretos. Caso contenham erros, notifique-os ao aplicador de prova.
4. As questões deverão ser respondidas com caneta esferográfica de tinta preta fabricada em material transparente nas folhas de respostas de cada prova. Nas provas de Física e de Matemática, não basta colocar a resposta final com caneta – é preciso que você demonstre o desenvolvimento do raciocínio que o conduziu à resposta. Resoluções a lápis **NÃO** serão corrigidas e terão pontuação zero.
5. Respostas elaboradas nos espaços que contenham a instrução “NÃO UTILIZAR ESTE ESPAÇO” não serão consideradas na correção.
6. As folhas de respostas serão despersonalizadas antes da correção. Para a banca corretora, você será um candidato anônimo. Desenhos, recados, orações ou mensagens, inclusive religiosas, nome, apelido, pseudônimo ou rubrica escritos na folha de resposta são considerados elementos de identificação. Se houver alguma ocorrência como os casos mencionados anteriormente, sua prova será desconsiderada, e atribuir-se-lhe-á pontuação zero.
7. As provas terão duração de cinco horas, já incluídos nesse tempo a coleta de impressão digital e o preenchimento das folhas de respostas.
8. Você só poderá se retirar definitivamente da sala e do prédio a partir das 17h30min.
9. AO TERMINAR, DEVOLVA AS FOLHAS DE RESPOSTAS AO APLICADOR DE PROVA.

**REDAÇÃO****Instruções**

A prova de redação apresenta três propostas de construção textual. Para produzir o seu texto, você deve escolher um dos gêneros indicados abaixo:

**A – Depoimento**

**B – Relatório**

**C – Carta argumentativa**

O tema é único para os três gêneros e deve ser desenvolvido segundo a proposta escolhida. A fuga do tema ou cópia da coletânea anulam a redação. A leitura da coletânea é obrigatória e sua utilização deve estar a serviço do seu texto. Independentemente do gênero escolhido, a redação **NÃO** deve ser assinada.

**Tema**

BRASIL, PAÍS DO FUTURO: UFANISMO OU COMPLEXO DE VIRA-LATA?

**Coletânea****1. NEM MITO NEM REALIDADE**

Nos dias que correm, não há como não nos lembrarmos de Stefan Zweig e de seu "Brasil – Um país do futuro", publicado em 1941.

Como se sabe, Zweig, um judeu austríaco, conheceu o Rio de Janeiro em 1936 e voltou com a mulher quatro anos depois, fugindo dos nazistas e abandonando uma Europa envolvida em sangrenta guerra motivada em parte por ódios raciais.

O país o fascinara desde o primeiro encontro. Sobretudo, causou-lhe forte impressão a imensa salada étnica que viu nas ruas do Rio de Janeiro.

Esse impacto inicial não esmoreceu até sua morte e a da mulher, em Petrópolis (RJ), em 1942. Ele refletiu-se com nitidez no apanhado que fez da história brasileira no primeiro capítulo do livro.

Os fatos são tirados dos manuais conhecidos. Mas o viés da narrativa é o mesmo do livro do conde Affonso Celso, "Por Que Me Ufano do Meu País", publicado em 1900.

O povo brasileiro seria dotado de um caráter congênito em que sobressairiam a tolerância, sobretudo a racial, o espírito de conciliação, a tendência à solução pacífica dos conflitos internos e externos.

A essas qualidades se acrescentava o dom de uma natureza rica e generosa. Com tais atributos, o Brasil estava, segundo ele, destinado a apresentar ao mundo, sobre os escombros da Europa, um novo modelo de civilização. O Brasil era o país do futuro.

O livro de Zweig inscreve-se em longa tradição nacional que vem alternando, em termos extremados, visões negativas e positivas de nosso povo. Os que veem nele qualidades foram chamados de ufanistas, como Affonso Celso, ou, em linguagem popular, de "turma do oba-oba". Os que nele só enxergam mazelas foram estigmatizados por Nelson Rodrigues como vítimas do complexo de vira-lata.

**Futebol e euforia**

Criou-se um paradoxo e uma frustração: como é possível que, com uma terra dessas, não consigamos construir um grande país, uma grande potência, como fizeram os Estados Unidos? Numa terra radiosa, vive um povo triste, sentenciou Paulo Prado em "Retrato do Brasil". O título do livro de Zweig transformou-se em ironia: somos, e sempre seremos, o país do futuro.

Houve de vez em quando em nossa história surtos de euforia. Para não ir longe, o mais óbvio, ainda vivo na memória de muitos, foi o dos "anos dourados" de Juscelino Kubitschek [1956-61].

Combinaram-se vários fatores positivos: a inspiração de um presidente democrático, altas taxas de crescimento, uma explosão de criatividade na literatura, no cinema, nas artes e, principalmente, uma taça Jules Rimet.

O que poderia ter sido o surto seguinte, nos anos 1970, com o alto crescimento, sonhos de Brasil grande potência e mais uma Copa do Mundo, foi abordado pela falta de liberdade. A seguir vieram longos anos de pessimismo, de vira-latismo.

**Sem milagres**

Desde o plano Real vêm sendo construídas as condições para um novo surto.

Trabalho e sorte acabaram por fazer ressurgirem os ingredientes clássicos: uma liderança presidencial inspiradora, uma economia em ordem, embora não tão dinâmica, um presente da natureza no pré-sal, uma Copa do Mundo em 2014, Jogos Olímpicos em 2016.

Novos sonhos de Brasil grande, já adormecidos, renasceram na política externa. As condições internas e externas parecem mais favoráveis do que nunca para a decolagem.

Há, no entanto, um grande inimigo da vitória sobre o vira-latismo: a invasão do oba-ობის. Nada está garantido. O crescimento econômico pode não deslanchar, a Copa e a Olimpíada podem fracassar, a abundância do petróleo pode transformar-se em maldição.

Apesar de todas as grandes melhoras recentes, o país continua sendo campeão de desigualdades, apresenta níveis vergonhosos de escolaridade, instituições pouco confiáveis, cidades dominadas pela violência, depredação da fantástica natureza.

Êxito mais duradouro desta vez dependerá de trabalho duro em todas as frentes reconhecidamente indispensáveis para a decolagem. Dependerá da ausência de oba-ობის. Não haverá milagres. Nem pessimismo nem euforia levam a lugar nenhum.

Melhor dito, levam apenas ao país do futuro. Não era certamente isso que Stefan Zweig pressagiava para nós.

CARVALHO, José Murilo de. *Folha de S. Paulo*. São Paulo, 18 out. 2009, p. 4. Caderno Mais.

**2. CONSCIÊNCIA: O NOVO TREM DA HISTÓRIA**

Fruto do trabalho hercúleo de todos os brasileiros, o país pós-redemocratização, ao se comprometer com os valores fundantes da democracia, da justiça e da equalização de oportunidades, promoveu e construiu um ambiente de maturidade e aperfeiçoamento da sociedade e de suas instituições. Consolidou a democracia e reconstruiu a economia. Criou uma nova história.

Credor do FMI, exportador de multinacionais, nova paixão do capital internacional, o Brasil, da Copa do Mundo, da Olimpíada, das megaproduções minerais, agrícolas e automobilísticas e potência petrolífera do pré-sal, confirma em gênero e grau que é abençoado por Deus e bonito por natureza.

O Brasil país do futuro tornou-se velozmente país do presente. Nasce, assim, um novo país, uma nova cultura, embalada numa nova mentalidade.

Soerguidos pelos sentimentos de identidade e pertencimento, descobrimos um país só nosso, único e extraordinário. Um país que ginga, que cria, que se reinventa e surpreende. Um país que potencializa suas energias e, na luta e na raça, avança e supera mesmo os limites imponderados. Nasce, assim, uma nova realidade. Um novo e fulgurante trem da história chega à estação transbordante de possibilidades, carregado de oportunidades.

Essa é a nossa nova e grande chance de reconstruir a nação. De reforçar os fundamentos de unidade, de ampliar e aprofundar o sentimento de coesão, de autoestima. De corrigir os equívocos e injustiças do presente, de reparar as graves omissões do passado.

Brasil, potência do presente, não terá futuro se insistir em ser gigante com pés de barro. Identidade e pertencimento são, assim, a síntese, a evidência e a apresentação acabada e esclarecedora do novo sentido do povo brasileiro. Sem identidade não existe igualdade. Sem identidade e pertencimento não existe Estado ou nação. Não existe país. Essa é a nossa consciência que devolve o Brasil ao seu leito natural.

Acordados de um sono profundo, podemos agora enxergar o mundo real e maravilhoso que sempre esteve diante de nós. Somos um país de homens e mulheres de muitas origens e de todos os matizes. Somos negros, brancos, verdes e amarelos. Somos diversos. Somos diferentes e nos sentimos felizes e orgulhosos de nossa identidade. Somos fortes e potência porque trabalhamos coletivamente para o progresso e a riqueza da nação.

VICENTE, José. Disponível em: < [www1.folha.uol.com.br/osp/opiniao/fz2011200908.htm](http://www1.folha.uol.com.br/osp/opiniao/fz2011200908.htm) >. Acesso em: 30 mar. 2010.

**3. POR QUE ME UFANO DO MEU PAÍS**

Capítulo: Resumo das grandezas do Brasil

Afonso Celso (1900)

Ficou demonstrado que:

- O Brasil constitui um dos mais vastos países da terra, capaz de conter toda a população nela existente;
- Reúne imensas vantagens a essa grandeza territorial, quais a situação geográfica, a homogeneidade material e moral, o progresso constante;
- É belíssimo — encerrando maravilhas sem êmulas no universo, como o Amazonas, a cachoeira de Paulo Afonso, a floresta virgem, a baía do Rio de Janeiro;
- Possui riquezas incalculáveis, — tudo quanto de precioso se encontra no globo;
- Goza de perpétua primavera, sem jamais conhecer temperaturas extremas;
- Não sofre as calamidades que costumam afligir a humanidade: — vulcões, terremotos, ciclones, inundações,

abundância de animais ferozes;

— Resulta a sua população da fusão de três dignas e valorosas raças;

— Bom, pacífico, ordeiro, serviçal, sensível, sem preconceitos, não deturpa o caráter desse povo nenhum vício que lhe seja peculiar, ou defeito insusceptível de correção;

— Nunca sofreu humilhações, nunca fez mal, nunca perdeu uma polegada do seu solo, nunca foi vencido, antes tem vencido poderosas nações;

— Sempre procedeu honesta e cavalheiresamente para com os outros povos, livrando, com absoluta abnegação, de odiosas tiranias seus vizinhos mais fracos;

— Cheio de curiosidades naturais, depara elevadas glórias a quem o estudar e amar;

— Na sua história, relacionada com os mais notáveis acontecimentos da espécie humana, escasseiam guerras civis e efusões de sangue, sobejando feitos heroicos, formosas legendas, preclaras figuras, luminosos exemplos;

— Primeiro país autônomo da América Latina, segundo do Novo Mundo, sempre manifestou espírito de independência, desfrutou liberdades desconhecidas em outras nações, mostrou-se apto para todas as melhorias, produziu representantes distintos em qualquer ramo da atividade social, resolveu com calma e sensatez, à luz do direito, a maior parte das suas questões, acolheu carinhosamente quem quer que o procurasse, aumentou sem cessar.

— Nestas condições, o Brasil é um país privilegiado, reunindo elementos que lhe conferem primazia sobre todos os mais. Importa ingratidão para com a Providência invejar outras nações, não nutrir a ufania de ter nascido brasileiro. Foi belo o quinhão que nos coube. Outros povos apenas se avantajam ao nosso naquilo que a idade secular lhes conquistou. O Brasil poderá tornar-se o que eles são. Eles nunca serão o que é o Brasil.

CELSONO, Affonso. (versão para Book e books Brasil). *Por que me ufano do meu país*. Fonte digital. Digitalização de edição em papel. Laemert & C. Livros-Editores, 1908.

#### 4. POR QUE ME UFANO DO MEU PAÍS

Não sou o Affonso Celso, embora nossos nomes se pareçam, mas hoje também posso dizer que me ufano do meu país. Meu ufanismo pode ser menos ingênuo como, dizem, era o daquele conde monarquista. Ainda assim, não deixa de ter sua dose de otimismo crédulo. Quem vem de longe, como dizia o saudoso Caudilho Brizola, sabe bem do que estou falando.

E não é apenas pela nossa recente conquista de 2016. Claro, estou superentusiasmado e patriótico, mas já vivi outras conquistas que não foram capazes de eliminar um sentimento de frustração. Eu estava em Brasília quando o Brasil ganhou o tricampeonato mundial de futebol. Participei como toda gente da festa na Asa Sul e ouvi a multidão cantar *Eu te amo meu Brasil*, hino de Don e Ravel, mas eu não cantei. Do mesmo modo que meus amigos da época, não compartilhei da alegria da ditadura. Também detestava o patropi do Simonal, que achávamos grotesco e hoje há quem tente reabilitar sua figura.

Sei que agora a situação é diferente. Depois de anos de luta pela redemocratização do país e dos tempos melancólicos na Nova República, da era de privatização de FHC, tenho (temos) o que comemorar. É verdade que não chegamos ao paraíso. Quando vou para o trabalho aqui no centrão de Sampa, tropeço em todo tipo de destroços humanos: drogados, crianças dormindo na rua (não há marquises nem viadutos suficientes), camelôs, homens-sanduíche, prostitutas e prostitutos em vias públicas, enfim, o inferno na terra. Não tenho dúvida de que o bolsa-família é paliativo e que, além disso, não abarca o universo da miséria cruel.

FERREIRA, Antônio Celso. *Impertinências*. Disponível em: <<http://acimpertinencias.blogspot.com/2009/10/por-que-me-ufano-do-meu-pais.html>>. Acesso em: 30 mar. 2010.

#### 5. AS RAÍZES DA CORRUPÇÃO

Segundo o último levantamento da Transparência Nacional, divulgado em novembro, o Brasil ocupa a 75ª posição no *ranking* das nações mais corruptas do planeta. O país teve uma nota de 3,7 em uma escala que vai de zero (países mais corruptos) a 10 (países considerados pouco corruptos). Foram analisadas 180 nações. Em relação ao ano anterior, o Brasil melhorou cinco posições. A Transparência faz pesquisas com especialistas de cada país, que avaliam a presença da corrupção nas instituições públicas locais. Com base nessas avaliações, são dadas as notas a cada nação e monta-se um *ranking*. Segundo a ONG, os problemas do Brasil e da América Latina são instituições fracas, burocracia extrema, excesso de influência privada sobre o setor público e restrições à liberdade de imprensa.

VEJA, São Paulo, 9 nov. 2009, p. 84-85.

**6. AQUARELA DO BRASIL**

Brasil!  
Meu Brasil brasileiro  
Meu mulado inzoneiro  
Vou cantar-te nos meus versos  
O Brasil, samba que dá  
Bamboleio, que faz gingar  
O Brasil, do meu amor  
Terra de Nosso Senhor  
Brasil! "Pra mim! Pra mim, pra mim"  
Ah! abre a cortina do passado  
Tira a mãe preta do cerrado  
Bota o rei congo no congado  
Brasil "Pra mim! Pra mim, pra mim"  
Deixa cantar de novo o trovador  
A merencória luz da lua  
Toda canção do meu amor  
Quero ver a sá dona caminhando  
Pelos salões arrastando  
O seu vestido rendado  
Brasil! Pra mim, pra mim, Brasil!  
Brasil!  
Terra boa e gostosa  
Da morena sestrosa  
De olhar indiferente  
O Brasil, samba que dá  
bamboleio que faz gingar  
O Brasil, do meu amor  
Terra de Nosso Senhor  
Brasil! Pra mim, pra mim, pra mim  
Oh, esse coqueiro que dá coco  
onde eu amarro a minha rede  
nas noites claras de luar  
Brasil! Pra mim, pra mim, pra mim.  
Ah! e essas fontes murmurantes  
Aonde eu mato a minha sede  
E onde a lua vem brincar  
Ah! esse Brasil lindo e trigueiro  
É o meu Brasil brasileiro  
Terra de samba e pandeiro  
Brasil! Pra mim, pra mim! Brasil!  
Brasil! Pra mim, Brasil! Brasil!

BARROSO, Ary. *Aquarela do Brasil* (ou *Aquarela Brasileira*). 1939. Odeon 11768A e 11768B. Disponível em: <[http:// www.arybarroso.com.br](http://www.arybarroso.com.br)> Acesso em: 30 mar. 2010.

**7. NEGRO DRAMA**

Negro drama,  
Entre o sucesso, e a lama,  
Dinheiro, problemas,  
Inveja, luxo, fama,  
[...]  
O drama da Cadeia e Favela,  
Túmulo, sangue,  
Sirene, choros e velas,  
Passageiro do Brasil,  
São Paulo,  
agonia que sobrevivem,  
Em meia zorra e covardias,  
Periferias, vielas e cortiços,  
Você deve tá pensando,  
O que você tem a ver com isso,  
Desde o início,

Por ouro e prata,  
Olha quem morre,  
Então veja você quem mata,  
Recebe o mérito, a farda,  
Que pratica o mal,  
me vê, Pobre, preso ou morto,  
Já é cultural,  
Histórias, registros,  
Escritos,  
Não é conto,  
Nem fábula,  
Lenda ou mito.

RACIONAIS MC'S. *Escolha o seu caminho*, 1992. Grav. RDS. Faixa 5.

### 8. O OUTRO BRASIL QUE VEM AÍ

Gilberto Freyre (1926)

Eu ouço as vozes  
eu vejo as cores  
eu sinto os passos  
de outro Brasil que vem aí  
mais tropical  
mais fraternal  
mais brasileiro.

O mapa desse Brasil em vez das cores dos Estados  
terá as cores das produções e dos trabalhos.

Os homens desse Brasil em vez das cores das três raças  
terão as cores das profissões e das regiões.

As mulheres do Brasil em vez de cores boreais  
terão as cores variamente tropicais.

Todo brasileiro poderá dizer: é assim que eu quero o Brasil,  
todo brasileiro e não apenas o bacharel ou o doutor  
o preto, o pardo, o roxo e não apenas o branco e o semibranco.

Qualquer brasileiro poderá governar esse Brasil

lenhador  
lavrador  
pescador  
vaqueiro  
marinheiro  
funileiro  
carpinteiro

contanto que seja digno do governo do Brasil [...]

FREYRE, Gilberto. *Casa-grande & senzala*. 47. ed. São Paulo: Global, 2003. v-vi

## Propostas de redação

### A – Depoimento

O depoimento é um gênero discursivo que se caracteriza por narrar fatos reais vividos por uma pessoa e suas consequências. Para isso, apresenta os elementos essenciais de um texto narrativo – fatos, pessoas, tempo, lugar –, tendo como narrador o protagonista, isto é, o personagem principal. Tem por objetivo transmitir uma lição de vida, algo a ser aprendido por outras pessoas. Nesse caso, o depoimento tem sentido pedagógico. Também, pode visar mostrar o lado desconhecido de algum acontecimento trágico, podendo passar a ser importante documento histórico.

Suponha que você esteja vivendo fora do Brasil há alguns anos e é convidado por um jornalista a escrever um depoimento que irá integrar uma matéria sobre os sentidos do Brasil para os brasileiros que emigraram. Sendo assim, você deve narrar fatos vividos por você dentro e fora do Brasil e demonstrar as consequências desses fatos na sua percepção do que seja o Brasil hoje. Por meio da narrativa pessoal, você deve revelar as questões que confirmam ou contradizem o lema “Brasil, país do futuro”.

---

**B – Relatório**

---

O relatório é um gênero discursivo de natureza analítico-expositiva, no qual são apresentados os resultados de uma análise de dados coletados durante uma pesquisa. O relatório de pesquisa ou de atividades conta com uma circulação ampla, pois são feitos para prestação de contas e podem ser publicados para distribuição geral. Os interlocutores desse gênero são pessoas que se interessam pelo assunto abordado, mas nem sempre têm qualquer conhecimento sobre ele. Como tem por objetivo a apresentação de resultados (de uma pesquisa, de atividades etc.), o relatório deve conter: introdução, na qual os objetivos e a questão central são expostos; apresentação dos dados, acompanhada de discussão e análise do significado desses dados para a questão central exposta; e conclusão, na qual os resultados da análise são apresentados.

Com base nessa explicação, produza um relatório para uma pesquisa que você tenha feito acerca da atitude do brasileiro em relação ao seu país. Seu relatório será enviado à Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OSDE) e divulgado num Encontro Internacional em que várias nações apresentarão avaliações de seus cidadãos em relação ao país. Portanto, o relatório, com base em dados da realidade e da coletânea, deve analisar o que é para o brasileiro viver no Brasil: motivo de orgulho ou vergonha.

---

**C – Carta argumentativa**

---

A carta argumentativa é um gênero discursivo em que o autor do texto dirige-se a um interlocutor específico com o objetivo de defender um ponto de vista e convencê-lo a mudar de opinião sobre alguma questão polêmica. Apresenta, de forma articulada, informações, fatos e argumentos que caracterizam claramente um ponto de vista sobre determinada questão. Geralmente, esse ponto de vista é diferente daquele defendido pelo interlocutor a quem a carta foi dirigida.

Diante dos diferentes pontos de vista relativos ao que é ser brasileiro e viver no Brasil, escreva uma carta argumentativa para:

- a) Racionais Mc's, se você considera que haja razões para se orgulhar do Brasil;
- OU
- b) José Vicente, se você acha que o Brasil não pode ser considerado o país do futuro.

Independentemente de sua escolha, utilize dados, informações e argumentos para defender seu ponto de vista e convencer seu interlocutor a mudar de opinião.





